

O comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REVISÃO DO DIREITO CRIMINAL

Artigo de S. Morgado

Dentro do seu programa de actualização da legislação em vigor, o Ministério da Justiça procede à revisão do Direito Criminal—uma revisão não menos necessária que a do Código Civil. Ao falar em Anadía, na inauguração do Palácio da Justiça, o sr. prof. Antunes Varela, ilustre titular da pasta da Justiça, advertiu-nos de que tanto o Código Civil como o Código Penal não são, na substância dos seus preceitos, uma obra de carácter político. São—disse—compilações, cientificamente ordenadas, de normas que no seu conjunto pretendem retratar o «pensamento jurídico de uma época» e não reflectir apenas o «ideal político de determinado momento» ou as «puras convicções de certa corrente de opinião». Por isso participaram nos estudos preparatórios das reformas levadas a cabo pessoas da mais variada formação política e religiosa.

No que se refere particularmente ao Código Penal, houve a preocupação de obedecer aos

novos rumos do Direito Criminal. O sr. prof. Antunes Varela chama em especial a nossa atenção para duas das notas mais importantes do sistema proposto e que mais carácter lhe imprimem. A primeira é o propósito de ampliar o recurso a outros meios, além da prisão, para o Estado atingir o fim essencial das sanções criminais, que é a recuperação social do delinquent. A segunda nota nasce da amplitude atribuída à responsabilidade criminal.

Relativamente à primeira nota, destacamos do anteprojecto as seguintes inovações: o encurtamento geral da pena de prisão; a concessão obrigatória da liberdade condicional, cumprida certa fracção da pena; a preferência legal das medidas não detentivas sobre as sanções privativas da liberdade; a instituição do regime de prova, a chamada «probation» do sistema penal inglês; a adopção da prisão por dias livres.

— Conclue na página 3

TIMOR presente na inauguração da PONTE DO TEJO

Timor—a nossa querida Província, que embora distante, tão perto está do nosso coração de continentais—também esteve presente na inauguração da Ponte de Salazar.

Consoante se nota na gravura, esteve presente na metrópole, no glorioso dia 6 de Agosto, uma delegação daquela província, constituída pelo régulo de Bobonaro, Armando da Silva Barrêto (ao centro) e sua esposa e o regedor da circunscrição de Oé-Cussi, José Hermenegildo da Costa.

Estes ilustres representantes daquela Província, durante a



sua estadia em Portugal Continental percorreram o Norte do País, observaram os pontos de mais interesse turístico e visitaram vários departamentos, entre os quais a Agência Geral do Ultramar, onde se vêm na gravura.

Portugal é assim mesmo: — O que se passa em Lisboa sente-se em Timor, e o que há em Timor vive-se em Lisboa.

E' que Portugal é uno, indivisível e igual em todas as suas Províncias, e todos os portugueses vivem, por mais distantes que se encontrem, as horas alegres e tristes do relógio da Vida Nacional, sentem com o ponteiro dianteiro a marcar presença e a dar indicação a este mundo hodierno, conturbado e infeliz.

Campo de Férias «João Paulo Mexia»

No próximo domingo vai proceder-se, na linda estância da Penha, à inauguração do primeiro Pavilhão do Campo de Férias «João Paulo Mexia», obra de notável alcance social e assistencial que Monsenhor António de Araújo Costa, ilustre Arcipreste e Pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira fundou e a que tem consagrado todo o entusiasmo da sua alma de Apóstolo.

Estarão presentes o venerando Arcebispo Primaz, autoridades, clero e pessoas de representação, devendo o acto revestir-se da maior solenidade.



Pavilhão do Campo de Férias «João Paulo Mexia»

Varandim

1 Na sua residência da época estival, em Castelgandolfo, Sua Santidade, Paulo VI recebeu enorme multidão de pessoas para beneficiar da habitual benção dominical.

O discurso de Sua Santidade foi breve.

Durou poucos minutos.

Mas, nem por isso, deixou de ser proveitoso e útil.

O tema desenvolvido foi este: assistir-se ao declínio das boas ideias no mundo.

As boas ideias que, no dizer do venerando Pontífice, estão a ser sepultadas são as seguintes: a moral e dignidade na arte e na ordem social, a falta de colaboração entre as classes, a corrida ao armamento nuclear, o racismo, o extremismo e as intervenções revolucionárias.

Nós, os portugueses, após o 28 de Maio — que este ano festeja, jubilosamente, o seu 40.º aniversário — somos um caso à parte no mundo.

Na realidade temos feito, nestas quatro décadas, uma total defesa da moral e dignidade na arte, sem qualquer estorvo à maior liberdade do pendor intelectual e cultural dos nossos artistas.

Cá, em Portugal, não há corridas ao armamento nuclear, e a nossa bem definida política internacional abjura o recurso à guerra para defesa das pendências entre Nações, fazendo, sempre (haja em vista o que aconteceu na 2.ª guerra mundial) constantes afirmações de pacifismo e procurando, até em razão dos seus Pactos e Alianças, conseguir a Paz entre outras Nações, numa colaborante neu-

Conclue na página 2

Observações Semanais

Fala-se e escreve-se muito acerca da Juventude mas nem sempre os seus problemas são analisados num plano de crítica objectiva e segura.

O «tema» é complexo e nunca de ânimo leve poderá ser tratado devidamente.

Em questões políticas e no que se relaciona com o prestígio nacional, anda-se por vezes muito devagar.

Um orador afirmou há pouco que a juventude não pode deixar de ser esclarecida acerca dos seus princípios que, ontem como hoje, nortearam a Revolução Nacional.

As novas gerações ao meditar—como devem—a lição de Salazar facilmente compreenderão o sentimento de fidelidade aos imperativos históricos da Nação que se desprende da sua doutrina, bem como a ansia de progresso moral e material que domina toda a sua obra.

Desde a política ultramarina ao desenvolvimento social e à concepção dos mais arrojados empreendimentos, não escasseiam exemplos para mostrar ao Mundo o que tem sido a sábia orientação do notável estadista.

Ao fim de quarenta anos da Revolução Nacional julgamos oportuno afirmar, contra todos os derrotistas, cépticos, insatisfeitos, inimigos ou indiferentes por simples comodismo, que o Estado Novo não é uma quimera é uma realidade.

Representa o ideal político de um povo que se emancipou da tutela escravizadora dos partidos para viver dignamente a sua liberdade na paz e na ordem.

O problema do Estádio Municipal não fica mal ao fazer-se-lhe nova referência fora da secção desportiva. E' que a obra, sob qualquer aspecto que a encaremos, interessa à cidade e, pela

sua importância específica, ultrapassa o mero âmbito futebolístico.

Efectivamente, somos de opinião que o Estádio deve ser concluído o mais breve possível, a obra não pode prolongar-se, assim, inacabada, com todos os efeitos desagradáveis e inconvenientes que daí resultam.

As perspectivas são pouco animadoras, já com nova época

Conclue na página 3

O CORPORATIVISMO como fonte de diálogo

O corporativismo português, seja qual for a posição que os Doutrinadores lhe confirmam entre os vários tipos de «corporativismo», oferece, sem dúvida, esta característica: a participação dos particulares nas preocupações e condução dos negócios públicos.

Na verdade, a representação das diferentes actividades humanas através de organismos onde os próprios interessados são chamados a pronunciar-se directamente sobre os problemas que lhes dizem respeito permite que, sem deformação, cheguem às esferas governamentais problemas que carecem de solução; permite

Conclue na página seguinte

VARANDIM

Conclusão da primeira página

tralidade a favor da Civilização Cristã.

O racismo é coisa que não existe, nos nossos hábitos e costumes.

Branços e pretos são portugueses, iguais nos seus direitos e deveres, nos princípios da capilariedade social e da participação em todos os sectores da actividade nacional.

Todos ingressam, sem preferências de raças, cores e posições económicas nos vários compartimentos culturais, sociais, económicos e familiares da Nação Portuguesa.

O mesmo sol bendito de Portugal, tanto aquece o lar do rico, como o do pobre, o palacete do economicamente forte, como a cubata do sertão africano.

As nossas igrejas têm as portas abertas para uns e outros.

As nossas repartições públicas tanto atendem este como aquele.

A justiça é distributiva, não age por política de campanário, nem distingue o minhoto do moçambicano, o timorense do macaista, o homem da Guiné do residente em Cabo Verde. O regime corporativo—base da nossa Política—prevê a colaboração de todas as classes, das mais humildes às mais abastadas, na promulgação das Leis e na Administração da Res Pública Nacional.

Sua Santidade, Paulo VI—ao mesmo tempo que anatematizou um mal do Mundo—com justiça, e por via indirecta, elogiou Portugal e o Governo de Salazar!

Beijamos, respeitosamente, o Seu Augusto Anel, pela alegria que, nós os portugueses, sentimos por se ter a certeza de que, no nosso lindo e grande rincão nacional, não existe o declínio das boas ideias.

Pelo contrário (desculpem, os outros Povos, a nossa vaidade) em Portugal, desde o 28 de Maio, que as boas ideias medram e viçam, numa contínua primavera de boa governança e fidelidade à Doutrina de Cristo.

Os últimos números publicados deste semanário, têm trazido, para os seus actuais dirigentes e colaboradores, copiosa correspondência.

Uns, como é óbvio, a dizer bem, outros, a interpretar mal as nossas intenções e propósitos.

Sem narcisismos—tão impróprios do nosso sentir e pensar—são mais as cartas recebidas a felicitar-nos e a elogiar a nossa direcção, neste semanário, que as maldizentes.

E estas, ainda têm o fedor do anonimato ou o mal hálito de proselitismos políticos e sociais tão ao avesso do nosso pensar político na Hora que se passa, em Portugal.

Nem nos envaidecem as primeiras, nem nos acobardam, ou medrontam, as segundas, em número mais infimo.

Quando aceitamos a direcção deste jornal não o fizemos às cegas.

Bem sentimos as responsabilidades que se iam assumir.

Tratava-se do jornal mais antigo desta cidade e do Distrito, a viver horas crucentes de graves dificuldades económicas.

O Comércio de Guimarães não podia olvidar o seu passado de lutador pelas boas ideias que sempre deram iluminaduras brilhantes à História de Portugal, nem a sua arrogante posi-

ção de acérrimo defensor da cidade e gente de Guimarães.

E, acima de tudo, era e é um jornal duma verticalidade de princípios e métodos.

E', orgulhosamente, independente.

Tudo o que defende e advoga não é pago—a não ser com a incompreensão de muitos e com a cretinice e ruindade de outros.

Ainda não sabemos—tal o imenso oceano de dificuldades que teremos de navegar—se a nossa vontade vingará, ou não.

Uma coisa temos certa:—Por muito, ou pouco tempo, (só Deus o saberá) que dirigirmos este jornal, nunca teremos medo das ameaças, ou das calúnias, e, é nosso programa, não virar a cara ao inimigo, nem o contentamento feliz de vitórias conseguidas e alcançadas, por nossos méritos e amor a Guimarães, nos dará repouso para sempre se fazer mais e melhor.

3

Da correspondência recebida—e tanta foi—alegrou-nos, imenso, a carta subscrita pelo ilustre Médico, dr. Júlio Soares Leite, figura marcante da Política local e... sempre a pessoa alcañorada, por escolha, unânime de todos, a ser o homem capaz de abrir as torneiras da «Água de Guimarães».

E' que, além dos elogios imerecidos que nos dirigiu,—tão longínquos das nossas virtudes e qualidades—essa carta é subscrita por um escritor notável, um Homem que tem servido e serve esta cidade, com sacrifício da sua profissão de Médico distintíssimo e com larga clientela.

O dr. Soares Leite está a dirigir a Adega Regional.

Está à frente da Comissão do Turismo da Penha.

E' do Grémio da Lavoura de Guimarães.

Além disso aparece, sempre, muito embora afadigado de seus serviços profissionais, a lutar, a manter presença, por Guimarães, seus Privilégios e Justiça.

Não é inimigo de ninguém—nem cede a sua marcada posição política a favor de homens ou de clans, ele é, acima de tudo, um ilustre Vimaranesense e um Homem, cem por cento, do Estado Novo.

Se algumas arrelias nos deram, outras cartas, anónimas e a esvurmar ódios políticos, bastou a leitura da carta do dr. Júlio Soares Leite para que não nasçam abóboras no nosso telhado de órgão regionalista e do Estado Novo, e para que aquelas arrelias fossem, por nós recebidas, com a mesma indeferência que o dorso dos patos recebem a água fria dos lagos, no inverno.

A. A.

PENSAMENTOS

■ A abundância segue uma lei tão rigorosa como a das matemáticas.

■ A obra de Deus não se compadece com as correções dos homens.

■ A fé abre a porta que nos permite encarar as ilimitadas possibilidades da alma e que nesta alma nos revela tais poderes, forças tão invencíveis, que não só somos animados a marchar para a frente, como sentimos um grande aumento de energias por tocarmos na Onnipotência, por termos tido uma entrevista da grande origem das coisas.

O. S. Marden.

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 11 a 17 fizeram e fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 11, José da Silva Guimarães; dia 12, D. Beatriz da Veiga Pedras; dia 13, D. Joana Viante da Silveira, Leonel Orlando Marques Rodrigues e Abílio de Almeida Carneiro; dia 14, Francisco Alberto Costa e D. Aurora dos Reis Oliveira; dia 16, D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Mota, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, D. Maria Alberta de Sousa Martins, Simão Ribeiro de Almeida e Adão Torcato Ribeiro; dia 17, Artur Fernandes de Freitas e Rodrigo Martins de Meneses da Silva Bastos.

O Comércio de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve em Guimarães, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo Sr. Manuel da Costa Pedrosa, residente em S. João de Rei, Monsul. Este nosso bom amigo esteve na nossa Redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos e desejar muitas prosperidades ao nosso jornal, gentileza que muito agradecemos.

—Regressou de Roma o nosso prezado amigo sr. Padre José das Neves Machado, Director do Colégio Egas Moniz.

—Partiram para a Póvoa de Varzim, com suas famílias os nossos amigos srs. dr. João Mota Prego de Faria, José Maria Pereira Pontes e Francisco Ramos Martins Fernandes.

—Regressou de Melgaço o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

—Da Póvoa de Varzim regressaram a esta cidade, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Teixeira, António de Sousa, Casimiro Coelho de Lima, Alberto Pimenta Machado Júnior, João A. Coelho de Lima, Francisco Vaz da Costa Marques, Comendador Joaquim de Sousa Oliveira, Eng. António Rodrigues de Araújo Pinheiro, Eng. José Coelho de Lima, Eng. Adelino Coelho de Lima, Francisco Coelho de Lima, Manuel Manuel Maria Flores de Magalhães, dr. Artur Ribeiro de Faria, António Mariade Sousa Vaz Vieira, Domingos Cosme Baptista Vieira, Egidio Álvaro da Costa Pinheiro, Luis Teixeira de Freitas, José Maria Machado dr. José Emilio Vieira de Andrade, Artur Martins da Silva Manuel Pereira Mendes, Adelino Ribeiro de Abreu, dr. Júlio Soares Leite, Fernandes de Sousa Melo, António Urgezes dos Santos Simões, eng. José Maria Gomes Alves, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, dr. Gaspar Gomes Alves, dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, João Alberto Pimenta Machado, Domingos Torcato Ribeiro, Antero Henriques da Silva Júnior, Eng. José Pinto de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Fernando Lage Jordão, Belmiro Jordão, José Júlio Lage Jordão, Mário Emilio Rodrigues de Almeida, José Rodrigues de Almeida, Juiz Desembargador dr. Alberto Pita da Costa, José Maria Pinto de Almeida, António Joaquim da Silva Xavier, Belmiro Mendes de Oliveira, dr. António de Jesus Gonçalves, Óscar Avelino Pires, Octávio Pereira Machado, Armando da Silva Paúl, José Gilberto Pereira, Henrique Carlos

Soares, Gaspar Ferreira Paúl, dr. Edwiges Machado, Afonso Machado, António Carlos Soares, dr. José Leite Pereira e Alberto Adelino Sampaio.

—Da Póvoa de Varzim regressou à sua quinta de Redufe S.^{ta} Emílio-Caldas das Taipas o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

—Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães.

—De Caldelas regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Major Diamantino do Nascimento Morgado.

—De Viana do Castelo, onde esteve a veranejar, regressou a esta cidade o nosso particular amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

—Regressou de Vila do Conde, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos.

—Na Maia fixou residência o nosso prezado amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes.

—Em digressão pelo sul do país, na companhia de sua família, encontra-se o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira, a quem desejamos boa viagem.

—Com sua família tem estado a veranejar em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Brigadeiro João de Paiva de Faria Leite Brandão, ilustre Oficial do Exército.

Doentes

Encontra-se melhor dos seus últimos incómodos o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Agostinho da Silva Areias.

António Cândido Pires Monteiro

Após um alegre e bem merecido veraneio, na praia de Espinho, regressou, a esta cidade e assumindo as suas funções, o nosso bom amigo Sr. António Cândido Pires Monteiro, distinto gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, desta cidade e personalidade de muito merecimento e consideração.

Não só como gerente do bem acreditado Banco, que nesta cidade representa, o Sr. Pires Monteiro é, também, credor da estima de todos os vimaranen-

Corporativismo

como fonte de diálogo

Conclusão da primeira página

ainda que, esses problemas sejam analisados; finalmente contribui para que, mais facilmente, sejam auscultadas entidades patronais ou trabalhadoras sobre as diversas questões que, mesmo indirectamente, as possam afectar.

Dadas as bases cristãs que a inspiram, a organização corporativa penetrou facilmente na vida nacional; integrou-se, pois, naturalmente nas nossas tradições.

Sendo facto conhecido que em muitos outros países os sistemas de representação entraram em crise, em Portugal verifica-se, cada vez mais, o enraizamento das bases fundamentais do sistema corporativo, condição essencial ao desenvolvimento harmonioso dos factores de expansão da economia nacional.

Fontes de salutar contacto e de diálogo construtivo são os «colóquios» que, com frequência, se realizam entre nós. E que de verdadeiro diálogo se trata, demonstrando a presença em tais manifestações do próprio poder público, ouvindo, respondendo e, muitas vezes, concluindo.

Há que acentuar o facto de tal estado de espirito resultar da vitalidade crescente da organização que o determina e acalenta. Isto quer dizer que o corporativismo português institucionalizou-se e segue, com segurança o seu rumo.

ses pela sua valiosa, proficua e inteligente colaboração prestada aos organismos culturais e desportivos desta cidade.

Por isso felicitamos o seu regresso.

Festividades Religiosas

S. Nicolau Folentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 18, pelas 10 horas, a Missa estatutária em honra de S. Nicolau Folentino.

Peregrinação à PENHA

Conforme já anunciámos no último número, com a publicação do respectivo programa, realiza-se no próximo domingo a tradicional Peregrinação à Penha, cortejo que se revestirá da maior importância e no qual se farão representar todas as paróquias do concelho.

Orar-se-á pela paz, pelo bem da Humanidade e pelo progresso do nosso país.

Estarão presentes alguns sacerdotes para atender os peregrinos que pretendam confessar-se e comungar.

No dia 10, sábado, começará o Sagrado Lausperene no Santuário, às 19,30 horas.

—Estão assegurados horários extraordinários de combóios e caminhetas para aquela Estância.



PENHA — Monumento aos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Índice político

Há muito que vivemos a ameaça da guerra. É certo que até agora a ameaça de guerra generalizada tem sido apenas ameaça... Traduzir-se-á algum dia em factos? Não aconteceu ainda, porque todos têm medo. E não seria muito fácil aplicar a tática francesa na batalha de Fontenoy, em 1745. Quando, a convite do tenente conde d'Anteroches, o comandante inglês Lord Hay fez fogo em primeiro lugar, abateu toda a linha francesa; mas a segunda linha estava intacta e disparou em massa sobre a tropa britânica, derrotando-a. Numa batalha da «Terceira» que poderia envolver grande parte do Mundo, não haveria talvez segunda linha de reserva e cada um dos prováveis combatentes desse prélio apocalíptico temerá ficar liquidado de vez. Por isso, combatendo-se terrivelmente no Vietnã nem sequer a guerra regional ali se declarou. Para um dia se assinar a paz com todos os rigores será preciso declarar por assim dizer postumamente a guerra já terminada. E não seria caso único. A Rússia só declarou guerra ao Japão quando estava próxima a sua derrota, para poder entrar nas confabulações da paz no Oriente após a segunda guerra mundial.

É certo e sabido que, astuta como velha raposa, foi quem lucrou mais, sob certo aspecto, com as confabulações...

Observações Semanais

Conclusão da página 1

à vista, que o mesmo é dizer, que vamos, pela certa, ter obras de Santa Engrácia.

Grande desdita envolvem certas coisas, em Guimarães.

O ministro do Interior afirmou recentemente, com toda a expressão de justiça, que a Legião foi criada como expressão de um movimento patriótico que alastrou entusiasticamente por todo o País. O seu objectivo de então é o mesmo de hoje. Combater tenazmente aquele adversário que no diploma legal constitutivo da Legião Portuguesa era definido nos seguintes termos:

Um inimigo de especial virulência tenta instalar-se no corpo social das nações, infiltrando-se nas escolas, nas oficinas e nos campos, nas profissões liberais e nas próprias fileiras, que nega a Pátria, a família, os sentimentos mais elevados da alma humana e as aquisições seculares da civilização ocidental.

A Legião Portuguesa foi criada, pois, para contrariar a acção desse inimigo — o comunismo internacional.

Missão ao mesmo difícil mas honrosa que mereceu de Salazar aquela palavra de ordem que deverá estar sempre presente no espírito de todos:

«A Legião tem de considerar-se e continua a ser a expressão viva da consciência moral da Nação, afirmação clara de fé e da doutrina da Revolução Nacional, reserva das maiores dedicações e dos mais altos

FACTOS e Opiniões Alheias

Procissão dos mortos

Pouco mais de três décadas passaram sobre aquela terrível depuração que o «senhor» de todas as Rússias levou a cabo, eliminando figuras proeminentes das forças armadas.

Foi uma espécie de «procissão dos mortos», como a intitulou uma nota da União Nacional.

Os tempos passam, a memória dos homens é quase sempre fraca, quando é preciso manter viva a recordação de certos factos... dolorosos:

«A depuração ia continuar. Estaline declarou em Março de 1937 que estava resolvido a liquidar os homens de duas caras. E pôs mãos à obra.

Já não se tratava de organizar processos mais ou menos regulares. Perdeu-se todo o respeito pelas fórmulas legais e pelas suas contrafações.

O que interessava era suprimir os quadros bolchevistas, tanto na vida civil como nas forças armadas e a vaga de execuções e de suicídios provocados atingiu o auge.

O Exército foi objecto de uma operação brutal que não poupou as mais altas figuras, incluindo os heróis da Guerra Civil.

Pereceram entre outros: o Marechal Tukatchevski, Generalíssimo designado e que todos consideram a primeira competência militar da União Soviética; os Generais Yakir, Kurk e Ubovitch governadores, respectivamente, de Leninegrado, Moscovo e da Rússia Branca; o General Alskmís, chefe da aviação o General Gamarnik comissário adjunto da Defesa Nacional; os Generais Eidmann, Putna, Feldman e Primakov.

Todos estes chefes militares foram, ainda à maneira antiga, submetidos a julgamento e condenados e executados sob a acusação de traição a favor da Alemanha.

Muitos outros oficiais foram mais discretamente eliminados, estendendo-se a depuração à Marinha. Assim

morreram os Almirantes Orloy e Víktorov, o primeiro dos quais desempenhara o cargo de comandante das forças navais soviéticas.

Mais de um cento de oficiais das esquadras do Báltico, do Mar Negro e do Extremo Oriente foram igualmente fuzilados.

Prosseguiu na sua marcha a procissão dos mortos.

É assim, sobre os cadáveres de figuras destacadas e servidores da Pátria nas horas cruciais, que certos regimes e certos ditadores se aguentam e fazem a sua obra.

Obra de martírio e de sangue.

Maneiras hábeis...

São muito hábeis os chefes russos quando se trata de educar a juventude no campo das ideias.

Evitam o que consideram para os seus planos:

De um artigo de C. de Turcifal:

«KOMMOL é um vocábulo artificial formado pelas sílabas iniciais das palavras russas que significam União comunista leninista da juventude. E hoje, na Rússia, a Organização da Juventude Comunista Soviética. Tem um órgão na Imprensa, o «Kommolskaia Pravda», que se publica em Moscovo. Foi criado em 1925 e consagra relativamente pouco espaço problemas ideológicos. Um quarto das rubricas é preenchido com a exposição de temas científicos e educativos.

Não é por acaso que neste órgão da juventude russa se consagra pouco espaço aos temas ideológicos. Não, não, é por acaso. E que os chefes sabem que posta a circular, é impossível deter uma ideia no seu caminho. Por isso a evitam, nos caminhos da juventude, não dá ela formular e debater os problemas da origem e do fim, como tantas têm feito e designadamente Pasternak, numa página dramática do «Doutor Givagov».

Mantida, assim, na cegueira de problemas ideológicos fundamentais, a juventude russa segue o caminho que os «chefes» desejam...

A. S.

Vão ser construídos em Lourenço Marques

ARRANHA-CEUS PARA DEZ MIL INQUILINOS

Uma empresa particular de fomento predial propõe-se construir, em Lourenço Marques, uma série de arranha-céus que possam permitir o alojamento de dez mil inquilinos compreendendo ainda um centro social e comercial.

O centro social incluirá um cinema com a lotação de 1.400 espectadores, cafés, restaurantes, bibliotecas, salas de convívio e de jogos, ginásios e instalações de banhos turcos e saunas, bem como salas de aulas e uma policlínica. Numa tentativa inédita na cidade, a referida empresa tenciona também construir um clube, de tipo inglês, destinado a alojar indivíduos que vivam sózinhos onde poderão dispor de seus quartos, refeitórios e zonas de convívio. O Centro comercial será equipado com um super-mercado e outros estabelecimentos de artigos variados.

O plano, embora arrojado e dispendioso, está a despertar grande interesse na população da cidade e os seus promotores estão confiados no seu êxito total.

Secretária de esteira

VENDE-SE em bom estado.

Aceitam-se propostas em carta felhada e lacrada, na Avenida Cónego Gaspar Estação, 215—rjc D.10—

GUIMARÃES

Para ver, das 9 às 12,50 e das 14 às 18 horas.

Nótulas sobre Letras e Arte

Vai efectuar-se em pavilhão especial, construído para o efeito em Lisboa, uma exposição, integrada nas decorrentes comemorações do XL aniversário da Revolução Nacional, uma exposição que se reveste do maior interesse: a das aquisições feitas pelo Governo no decurso destas quatro décadas.

A exposição reveste-se do maior e mais amplo interesse e por mais de um motivo.

O primeiro podemos colocá-lo no plano artístico e do seu fomento. Sem estabelecer comparações com o que se tem feito e quanto antes de 1926 se fez — comparação que muito interesse teria a fazer-se nesta exposição, assim o esperamos, vai permitir conhecer o volume da obra encomendada e feita.

E este conhecimento que não se tinha, equivale ao inventário dessa parte do património nacional, fundamental para o conhecimento, também, da evolução artística nacional.

Mais que uma vez na imprensa, nomeadamente no «Diário da Manhã», se mostrou a necessidade de se fazer e mostrar tal inventário.

A exposição projectada e em pleno andamento vai revelar um volume e um nível de obra que não se imagina, por estar tão discretamente, tão naturalmente dispersa pelo país.

As novas obras de engenharia e de arquitectura só por si permitiriam uma exposição do maior interesse.

Não se limita a arquitectura a exposição: a escultura e a pintura, o mosaico e o vitral, a tapeçaria e a gravura, o vidro, artes maiores e menores, que são grande desenvolvimento vão tendo e tão granne nível atingiram aí estarão representados.

Como se poderia conhecer o nosso património de tal jeito disperso se não fosse esta exposição?

Esperamos que um catálogo exaustivo das obras adquiridas perpetue a exposição e permita aos portugueses, mesmo após o seu encerramento verificar a real obra feita.

Vai ser criada a Comissão Interministerial de saúde e sanidade Veterinária

Pelo Ministro da Saúde e Assistência e Secretaria de Estado da Agricultura, vai ser enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que cria a Comissão Interministerial de Saúde e Sanidade Veterinária, destinada a estudar e coordenar a actividade da Direcção Geral de Saúde e da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, no que se refere à defesa da saúde pública.

«Villa-Lobos, o Bandeirante»

Bandeirante da Música brasileira é, sem dúvida, a designação que melhor cabe a Villa-Lobos, porque ninguém como ele, autodidata e independente, entregou a si próprio e desconhecendo processos ou correntes estéticas, soube irromper tão profundamente pelo desconhecido, a desbravar e a alargar caminhos, a fixar fronteiras, a seleccionar e a organizar materiais, a promover vida musical e a ensinar e a incentivar os novos. Lançou as bases de uma linguagem musical brasileira sobre o triângulo das raízes europeias, índias e africanas, em todas as suas formas e meios de expressão, do grito do passaro à fuga de Bach, do tambor dos ritos ao saxofone, da modinha à sinfonia. Este «sincretismo» ou fusão do nativo com elementos de influência externa, levou-o ainda a procurar novas formas musicais, de índole marcadamente brasileira, como os «Chôros» e as «Bachianas».

A natureza programática da maior parte da vastíssima obra de Villa-Lobos, que ultrapassa as duas mil composições, foi favorecida por uma paleta orquestral suficientemente rica e colorida em que a novidade das sonoridades se alia à exuberância dos ritmos exóticos, e em que alternam e se multiplicam como flores naturais o lirismo das mais singelas melodias, populares ou nativas, e as maiores ousadias no campo da instrumentação e da escrita musical. Do seu tempo, Villa-Lobos foi um nacionalista, embora a muitos títulos diferente, como o foram um Bartok ou um Kodaly na Hungria, um Manuel de Falla em Espanha e um Vaughan Williams em Inglaterra. Como inovador, adiantou-se a muitas técnicas ou sistemas de composição do nosso século; tudo nele surgiu como espontânea e incontida necessidade de expressão. Assim, consciente da sua missão e do seu valor, pôde Villa-Lobos dizer ao chegar a Paris em 1922: Não vim para aprender convosco; vim para mostrar o que fiz.

Dr. Filipe de Sousa

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 10, às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

ZORICAN O DESTRUIDOR

CinemaScope Eastmancolor
COM — Dan Davis, Walter Brandi, John Turner, Paolo Solvay Anita Tudesco, Eleonora Bianchi

DOMINGO, 11, às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

FANTOMAS

COM — Jean Marais, Louis de Funès Mylene Demongot

TERÇA-FEIRA, 13, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

EU SOU MAU

COM — Eddie Constantine, Maria Gracia Spina, Colette Tiessedre e Patricia Viterbo

QUINTA-FEIRA, 15, às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

Com Jeito Vai... Espiando

COM — Kenneth Williams, Bernard Cribbins, Barbara Windsor, e Dilys Laye



SECÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

○ VITÓRIA em terras de Espanha

Neste início de época, todas as colectividades desportivas têm procurado dar aos seus conjuntos futebolísticos aquela rodagem que se torna indispensável a uma preparação que permita um comportamento consentâneo com os comprovados méritos de cada um, em provas anteriormente disputadas.

Os vimaranenses também não podiam ficar alheios ao movimento desenvolvido nem tão pouco à prova real que um principiar de época lhe trará, quando é certo que o enfrentar de um Benfica, mesmo em ambiente familiar, patenteia magna interrogação no desfecho duma partida que promete transformar-se em bom espectáculo, em que não faltarão, nem alegria desportiva, nem fulgor entusiasta a culminar os desejos mútuos duma vitória que tanto pode sorrir-lhes como trazer-nos o supremo sabor duma vitória sobre um dos «maiores».

Com os olhos postos nesta necessidade duma preparação condigna é que os responsáveis pelos destinos do Vitória resolveram uma caminhada até ao País vizinho, donde acabarão por trazer «honra e proveito», como soi dizer-se.

O proveito mais ou menos substancial vem auxiliar a vida monetária do Clube cujas dificuldades não podem ocultar-se mas tão somente procurar remediar-se com o auxílio de todos os bons vimaranenses que sabem ser o que devem e como devem.

A «honra» esteve bem especificada na forma como os habitantes de Palma de Maiorca e Lérida souberam reconhecer os méritos do nosso conjunto que manifestou com evidente clareza, como deve jogar-se futebol, sem deixar-se influenciar por circunstâncias que aos menos circunspectos poderiam criar invencíveis dificuldades.

A vitória tangencial em Palma de Maiorca não nos deixa transparecer o acentuado domínio que a actuação infeliz duma arbitragem caseira não deixou que se transformar-se naquela expressão firme que os números acusariam em circunstâncias normais.

A assistência porém, soube compreender o miserável caseirismo e teceu à nossa equipa verdadeiros elogios que motivaram os constantes aplausos com que os circunstantes culminaram as boas jogadas dos nossos rapazes que estoicamente, lutaram e souberam vencer os obstáculos criados que só não deram maus resultados, mercê duma calma incedível de todos os elementos do nosso conjunto.

Em Lérida os nossos rapazes abriram o livro e explanaram uma magistral lição, de como deve jogar-se bom futebol e refrear a endiabrada fúria dum conjunto que supre o bom futebol com rasgos de energia e dureza excessivas, pondo em perigo constante o físico do próximo.

Desta luta de gigantes se saíram bem todos os componentes da nossa turma acabando por conquistar o público que se deleitava com o seu futebol frio mas de movimentos bem coordenados e duma interligação admirável obrigando o seu adversário a estontear-se, no meio duma teia bem urdida e magistralmente coordenadora e objectiva.

O empate não exprime os reais méritos de cada um, muito embora possa aceitar-se como resultante mais ou menos certa de métodos diametralmente opostos mas bem denunciados dos conhecimentos e méritos de cada um.

O bom nome continua a firmar-se e vemos assim corporizar-se a nossa opinião de que devíamos acreditar na boa vontade dos nossos rapazes que tudo fariam para enaltecer o nosso Clube e a nossa Terra.

Novo técnico no F. C. Vizela ?

Garantem-nos que já estão assegurados os serviços dum técnico espanhol, de comprovados méritos, que vive no nosso País.

As credenciais de que faz acompanhar-se dão-nos o indicio de que o seu trabalho poderá produzir bons frutos, dando aos vizelenses aquela plenitude

objectiva que há muito se espera e cuja concretização, oxalá, venha a corporizar-se meritóriadamente.

Duma coordenação exacta de esforços poderá ressaltar o ambiente necessário para o alcance duma coroa que, num futuro mais ou menos longo, possa resplandecer aos quatro ventos.

○ F. C. Vizela

já iniciou a sua preparação

Ainda sob a criteriosa orientação do sempre jovem Silveira o F. C. Vizela iniciou os seus trabalhos, e tem comparecido número bastante reduzido de atletas quasi os indispensáveis para a formação duma equipa.

Dado o limitado espaço de tempo, ainda não se nos torna possível esclarecer os nossos leitores sobre as possibilidades futuras.

O próximo campeonato, a iniciar no próximo dia 25 do

corrente, ir-nos-á dando as variantes oscilatórias dum conjunto que parte para a luta com a alma a transbordar de firme vontade e que procurará marcar presença digna, neste caminhar para uma dura meta que tributa alegria para uns e tristezas para tantos outros que a não chegam a atingir.

Tenhamos, porém esperança neste punhado de rapazes que se propõe servir as cores vizelenses.

TOTOBOLA

Concurso n.º 1

(18 de Setembro de 1966)

O Concurso n.º 1 inicia-se com os desafios a realizar no próximo dia 18 e engloba Clubes da I e II Divisões.

Novamente entrarão em acção as possibilidades proféticas e de cálculo dos «totobolistas», a quem desejamos as maiores felicidades.

Os nossos prognósticos são os seguintes:

		VISITADO-VISITANTE	1	X	2	O COMÉRCIO DE GUIMARÃES
I DIVISÃO	1 Atlético - Acadé.			X		
	2 Varzim-Porto				2	
	3 Leixões-Sanjoão	I				
	4 Guimar.-Benfica		X			
	5 B. Mar - Setúbal		X			
	6 Cuf - Belenenses	I				
II DIVISÃO	7 Torres N.-Covilh	I				
	8 Lamas-Tirsense		X			
	9 Ovar.-U. Tomar	I				
	10 Lusit.-Portimon.	I				
	11 Luso-C. Piedade		X			
	12 Olhan. - Barreir.				2	
	13 Seixal - Torrens	I				

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Sábado, Barbosa	telef. 40184.
Domingo, Hórus,	> 42329.
Segunda, Nobel,	> 40199.
Terça, Praça,	> 40407.
Quarta, D. Machado	> 40424.
Quinta, Hórus,	> 42329.
Sexta, Henrique,	> 42046.

Assine e anuncie em

«O Comércio»

e os seus negócios aumentarão.

Bibliografia

«Palavra puxa palavra»

de Adolfo Simões Müller

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que tantos e tão relevantes serviços vem prestando à Nação, também no campo da cultura e da defesa da língua pátria assinala uma posição digna dos maiores elogios.

«Palavra puxa palavra», é o título da conferência realizada a convite daquele Organismo, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses pelo distinto escritor e poeta Adolfo Simões Müller.

Trabalho magnífico, de sugestões interessantes e susceptíveis duma lógica adaptação à defesa do nosso idioma, revela-se, ainda, de criteriosa análise e de crítica equilibrada.

Como escreveu o dr. Mário Gonçalves Viana, «reabilitar a linguagem, elevá-la, dignificá-la e purificá-la é salvar o homem e, com ele, a própria ética, que constitui a expressão única ou mais alta do convívio humano, ao nível espiritual».

«Acção»

Acaba de publicar-se o 1.º número da revista «Acção», órgão da Junta de Acção Social, que tem como director Manuel Jorge Proença e que se apresenta com excelente colaboração e muito variada.

A Revista «Acção» procura ser a publicação do trabalhador. Do intelectual ao homem do campo e da fábrica. Preenchendo uma lacuna há muito aberta, «Acção» não só dará uma panorâmica das actualidades portuguesas, como procurará divulgar temas de carácter científico, histórico e corporativo, além de secções específicas, como a de temas infantis e de juventude e ainda a página da mulher.

Como panorâmica do mundo

Temas Económicos

Africa do Sul — ACTIVIDADES PISCATÓRIAS

Embora a África do Sul se destaque fora de fronteiras pela sua grande produção de ouro e de minérios diversos, considerando-se mesmo dos países mais ricos neste domínio está também, graças à capacidade dos seus habitantes e dos estrangeiros que, idos de países diversos, incluindo Portugal, trabalham afincadamente do progresso deste país que cada vez se vai distanciando mais de todos os outros, sejam da África sejam de outros continentes. É afinal graças ao valor e à boa vontade dos seus obreiros, quer pontifiquem na indústria, minas, comércio, agricultura ou pesca que a África do Sul se evidencia de tal maneira.

É precisamente neste último sector — a pesca — que queremos falar, para darmos uma ideia da posição que este país extraordinário ocupa em todo o mundo em assunto de tanta importância económica e social. Enquanto os pescadores sul africanos conseguiram cerca de 100.000 toneladas de peixe em 1.947 actualmente já pescam mais de um milhão de toneladas, o que lhe dá um lugar muito razoável no sector pesqueiro de todo o mundo — o oitavo lugar. Naturalmente que estão já incluídos os países que, não tendo as possibilidades da África do Sul na indústria e na extracção de minérios e metais preciosos, se dedicam com mais vigor à pesca e transformação do peixe. Com este país, cuja ligação com Portugal em todos os domínios é cada vez maior, o que não deixa de nos honrar, tal como sucede com os sul-africanos, a actividade piscatória e a indústria conserveira caminham rumo ao progresso sem que outras actividades sejam afectadas. Naturalmente que está em posição o que tem de facto feito, de pôr ao serviço da pesca e de transformação do peixe em conservas, farinha e óleo, enormes quantias para a compra de barcos, apetrechos, fábricas, etc. Nada menos do que dois milhões e meio de contos foram gastos ultimamente neste duplo sector. Como a pesca é enorme — numerosos já citados — e o consumo é ainda deminuto, há o ensejo para largas exportações, o que dá ainda a este país de eleição, a par de 2 milhões de contos por ano, um dos primeiros lugares como exportador de peixe. Exporta ainda, em quantidades cada vez maiores e para países que são igualmente contactados por outros países exportadores, enormes quantidades de farinha de peixe, óleo, peixe seco, conservas, etc. O que fica exposto, que é muito significativo e honroso para quem permite tal êxito, não é tudo. Graças ao apoio do governo aos pescadores e aos que transformam o peixe em vários derivados, os êxitos sucedem-se ano após ano, quasi poderíamos dizer: dia após dia.

João Correia.

português interessará, sem dúvida, a todos os que trabalham e pretendem actualizar-se nos temas preponderantes da sua época.